



## SECRETARIA STATUS

*À Excelentíssimo Presidente da 3ª Conferência de revisão da Convenção sobre a proibição do uso, armazenamento, produção e transferência de minas antipessoal e sobre sua destruição*

Monsieur le Président,

C'est avec une grande joie et une grande gravité que le Pape François profite de l'occasion de la tenue de la 3<sup>ème</sup> Conférence d'examen de la Convention sur les mines antipersonnel pour s'adresser à travers vous à tous les Etats parties, aux organisations internationales et à la société civile. Permettez-moi d'exprimer d'une manière particulière ma proximité et mon affection pour toutes les personnes victimes des mines antipersonnel. Elles portent dans leur corps et leur vie, les traces d'une arme inhumaine, d'une arme irresponsable, d'une arme de lâches. Leurs blessures nous rappellent que le recours aux armes en général, et aux mines antipersonnel en particulier, est l'expression d'une défaite de tous.

Cette Conférence d'examen est l'occasion de revenir sur le travail considérable accompli et de regarder vers l'avenir, car il reste de grands défis à relever. Mais c'est surtout une occasion pour renouveler nos engagements et prendre les décisions qui s'imposent afin de changer le présent: le présent de tant de familles, de communautés, de régions et de pays qui continuent de vivre dans la peur quotidienne des mines, dans l'insécurité et dans la pauvreté. Leur environnement comporte une menace constante au lieu d'être une source de fertilité, de développement et de joie de vivre.

Monsieur le Président,

Toute personne est à la recherche de la paix, au contraire de la peur. Les mines antipersonnel sont sournoises car elles prolongent la guerre et entretiennent la peur au-delà de l'arrêt des conflits. Elles ajoutent à l'échec humain provoqué par la guerre un sentiment de peur qui prédomine dans le mode de vie et altère la construction de la paix. Ce sentiment est destructeur de celui qui le subit mais aussi de celui qui l'impose. La paix est une joie de vivre, une confiance au jour le jour, une relation de fraternité, de gratuité où l'intérêt de tous ne peut se trouver que dans le partage, la coopération, et le refus de la haine et de l'indifférence. Toutes les personnes, victimes directes ou indirectes des mines, sont là pour nous rappeler à tout instant l'échec de l'humain et le vide qui en est la conséquence. Des Conventions comme celle sur les mines antipersonnel ou celle sur les sous-munitions, ne constituent pas seulement des cadres juridiques froids mais un défi pour tous ceux et celles

qui cherchent à protéger et à construire la paix, et notamment à protéger les plus faibles. La dignité humaine est ce qui nous est commun, forts ou faibles, riches ou pauvres, au-delà de nos handicaps divers. La vraie richesse n'est pas celle de l'argent, la vraie force n'est pas celle des armes. Le vrai bonheur est dans l'amour, le partage et la générosité du cœur... Voulons-nous vraiment la sécurité, la stabilité et la paix ? Alors réduisons nos stocks d'armes ! Bannissons les armes qui n'ont pas lieu d'être dans une société humaine et investissons dans l'éducation, la santé, la préservation de notre planète, dans la construction de sociétés plus solidaires et plus fraternelles avec tout ce qu'elles ont de diversités enrichissantes.

Le Pape François appelle tous les acteurs de cette belle entreprise humanitaire à préserver l'intégrité de la Convention, à la développer et à la mettre en œuvre le plus fidèlement et le plus rapidement possible. Le Pape François appelle tous les pays à s'engager dans le cadre de la Convention pour qu'il n'y ait plus de victimes de mines ! Pour qu'il n'y ait plus de régions affectées par les mines et pour qu'aucun enfant, dans le monde n'ait à vivre dans la peur de la mine !

En ce qu'elle a d'exemplaire et de prophétique dans son intuition première, cette Convention peut être un modèle pour d'autres processus notamment pour les armes nucléaires et pour d'autres armes qui ne devraient pas exister. Remettons la personne humaine, les femmes et les hommes, les filles et les garçons au centre de nos efforts de désarmement. Que signifient la paix, la sécurité et la stabilité si nos sociétés, nos communautés et nos familles vivent dans la peur constante et dans la haine destructrice ? Laissons une place à la réconciliation, à l'espérance, à l'amour qui s'exprime dans l'engagement pour le bien commun, dans la coopération internationale pour aider les plus faibles de nos frères et sœurs, afin de mettre en place des politiques fondées sur notre dignité commune, au service d'un avenir nécessairement commun.

Monsieur le Président,

Au nom du Pape François, je voudrais vous féliciter et féliciter le Mozambique pour l'engagement en faveur de la Convention et je voudrais souhaiter à vous participants de cette Conférence plein succès dans vos travaux.



Cardinal Pietro Parolin  
Secrétaire d'État



SECRETARIA STATUS

*À Excelentíssimo Presidente da 3ª Conferência de revisão da Convenção sobre a proibição do uso, armazenamento, produção e transferência de minas antipessoal e sobre sua destruição*

Senhor Presidente,

É com grande alegria e consideração que o Papa Francisco aproveita o ensejo da realização da III Conferência de revisão da Convenção sobre as minas antipessoais para se dirigir, através de Vossa Excelência, a todos os Estados membros, às organizações internacionais e à sociedade civil. Seja-me permitido exprimir de forma particular a minha solidariedade e afecto a todas as pessoas vítimas das minas antipessoais. Carregam, no seu corpo e na sua vida, as marcas de uma arma desumana, uma arma irresponsável, uma arma de covardes. As suas feridas lembram-nos que o recurso às armas em geral e de modo particular às minas representa uma derrota de todos.

Esta Conferência de revisão é ocasião de voltar sobre o considerável trabalho realizado e olhar para o futuro, porque há ainda grandes desafios a realçar. Mas é sobretudo uma oportunidade para renovar os nossos compromissos e tomar as decisões que se impõem para mudarmos o presente: o presente de tantas famílias, comunidades, regiões e países que continuam a viver diariamente no medo das minas, na insegurança e na pobreza. O seu meio ambiente abriga uma ameaça constante, quando devia ser uma fonte de fertilidade, desenvolvimento e alegria de viver.

Senhor Presidente,

Toda a pessoa anda à procura da paz, o oposto do medo. As minas antipessoais são velhacas, porque prolongam a guerra e mantêm o medo depois da cessação dos conflitos. Ao revés humano provocado pela guerra, elas juntam um sentimento de medo que prevalece no estilo de vida e vicia a construção da paz. Este sentimento é destruidor não só da pessoa que o sofre, mas também daquela que o impõe. A paz é alegria de viver, confiança no dia a dia, relação de fraternidade, gratuidade, na qual o interesse de todos só se pode encontrar na partilha, na cooperação e na rejeição do ódio e da indiferença. Para nos lembrar a cada instante este revés humano e o vazio que é a sua consequência, aí temos todas as pessoas, vítimas directas ou indirectas das minas. Convenções como esta das minas antipessoais ou a das munições de fragmentação não são apenas quadros jurídicos frios mas um desafio para todos quantos procuram salvaguardar e construir a paz, e nomeadamente proteger os mais fracos. A dignidade humana é o que nós, fortes ou fracos, ricos ou pobres, temos em comum, independentemente das nossas diferentes

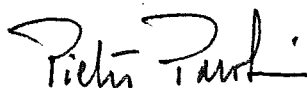
limitações. A verdadeira riqueza não é a do dinheiro, a verdadeira força não é a das armas. A verdadeira felicidade está no amor, na partilha e na generosidade do coração... Queremos verdadeiramente a segurança, a estabilidade e a paz? Então reduzamos os nossos estoques de armas! Banamos as armas, que não têm razão de ser numa sociedade humana, e invistamos na educação, na saúde, na salvaguarda do nosso planeta, na construção de sociedades mais solidárias e fraternas com tudo o que elas têm de diferenças enriquecedoras.

O Papa Francisco apela a todos os actores deste estupendo empreendimento humanitário para que preservem a integridade da Convenção, a desenvolvam e implementem o mais fiel e rapidamente possível. O Papa Francisco apela a todos os países para se empenharem, no âmbito da Convenção, a fim de que não haja mais vítimas de minas! Para que não haja mais áreas afectadas pelas minas e, no mundo, nenhuma criança tenha que viver sob o medo das minas!

Possa esta Convenção, no que a sua intuição primeira representa de exemplar e profético, ser um modelo para outros processos, nomeadamente para as armas nucleares e para outras armas que não deveriam existir. Coloquemos a pessoa humana, as mulheres e os homens, as meninas e os meninos, no centro dos nossos esforços de desarmamento. Que significado tem a paz, a segurança e a estabilidade, se as nossas sociedades, comunidades e famílias viverem constantemente no medo e no ódio destrutivo? Deixemos espaço à reconciliação, à esperança, ao amor que se exprime no compromisso em prol do bem comum, na cooperação internacional para ajudar os mais fracos dos nossos irmãos e irmãs, a fim de se implementarem políticas assentes na nossa dignidade comum, ao serviço de um futuro necessariamente comum.

Senhor Presidente,

Em nome do Papa Francisco, queria felicitar Vossa Excelência e felicitar Moçambique pelo empenho a favor da Convenção e desejar-vos, aos participantes desta Conferência, pleno sucesso nos vossos trabalhos.



Cardeal Pietro Parolin  
Secretário de Estado